

Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SANTOS, LAS. *O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo* [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp 1-13. ISBN 978-85-232-1170-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

o corpo, o comer e a comida

um estudo sobre as práticas corporais e
alimentares no mundo contemporâneo



Universidade Federal da Bahia

Reitor

Naomar de Almeida Filho



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

DIRETORA

Flávia Goullart Mota Garcia Rosa

CONSELHO EDITORIAL

Titulares

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Niño El Hani

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria do Carmo Soares Freitas

SUPLENTES

Alberto Brum Novaes

Antônio Fernando Guerreiro de Freitas

Armindo Jorge de Carvalho Bião

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

Cleise Furtado Mendes

Maria Vidal de Negreiros Camargo

o corpo, o comer e a comida

um estudo sobre as práticas corporais e
alimentares no mundo contemporâneo

LIGIA AMPARO DA SILVA SANTOS

EDUFBA
2008

©2008 by Ligia Amparo da Silva Santos.

Direitos para esta edição cedidos à Editora da Universidade Federal da Bahia. Feito o depósito legal.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados, a não ser com a permissão escrita do autor e da editora, conforme a Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capa

Lúcia Valeska Sokolowicz

Imagens da Capa
morguefile.com

Projeto Gráfico e Editoração

Lúcia Valeska Sokolowicz

Revisão

A autora
Flávia Rosa

Biblioteca Central Reitor Macedo Costa - UFBA

Santos, Ligia Amparo da Silva

O corpo, o comer e a comida : um estudo sobre as práticas corporais alimentares cotidianas a partir da cidade de Salvador - Bahia. / Ligia Amparo da Silva Santos. - Salvador : EDUFBA, 2008.
330 p.

ISBN 978-85-232-0503-4

1. Nutrição - Aspectos sociais - Salvador (BA). 2. Corpo humano -Aspectos sociais. 3. Hábitos alimentares. 4. Educação nutricional. 5. Imagem corporal 6. Alimentos - Composição. I. Título.



O conteúdo desta obra foi aprovado pelo Conselho Científico da FAPESB.

EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n Campus de Ondina

40170-290 Salvador Bahia

Tel: (71) 3283-6160/6164

edufba@ufba.br www.edufba.ufba.br

No tabuleiro da baiana, o corpo, o comer e a comida....

Conheci Ligia no Programa de Estudos Pós Graduated em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e aí tive o privilégio de ser sua orientadora. Este termo parece desmesurado, pois na verdade, Ligia já trazia todas as competências para realizar um bom doutorado: clareza, entusiasmo, seriedade, dedicação, curiosidade intelectual aliada à abertura corajosa para novos vôos. No seu processo de doutoramento fui uma interlocutora interessada. Assim, apresentar o seu livro é sem dúvida um prazer, como também será prazeroso e proveitoso para os leitores percorrer esta obra.

Tendo em vista o tema deste excelente trabalho, não posso perder a chance de dizer que o livro é um prato de substância.

O corpo tem sido, especialmente nos últimos anos, tema de copiosa e diversificada bibliografia; acadêmicos e não acadêmicos têm discutido o tema. Também o comer e a comida extrapolaram dos livros de receita e da reflexão especializada, para a mídia em geral. Sensível a essas preocupações contemporâneas, ou a esta retomada explosiva, Ligia não apenas as acolheu como soube recriá-las transformando-as em um objeto de reflexão interdisciplinar. A partir de uma formulação nuclear foi ampliando o tema num movimento fluido de círculos concêntricos.

Se o apelo da realidade estava por toda a parte, na mídia, nos nossos círculos de convívio e em nós mesmas, a resposta intelectual da autora a esse apelo não se fez de uma sentada. Ao contrário, entre insights, leituras e discussões o tema foi sendo pouco a pouco criado, até surgir como projeto, se desenrolar na pesquisa e finalizar neste livro.

Segundo as palavras da autora em um dos seus ótimos trabalhos acadêmicos: “assinalar quando um problema foi formulado é uma tarefa muito difícil uma vez que a opção por um tema/problema engloba parcelas da nossa trajetória intelectual como também da nossa história de vida”. Aponta, também na sua introdução a este livro, que desde o final dos anos de 1980 as questões ligadas ao corpo a preocupavam e, como docente, viveu e conviveu com pessoas que mostravam não apenas preocupação com o corpo, mas que buscavam manipular suas dietas, pedindo “dicas” à professora; tudo isso lhe revelava a existência de

sofrimentos e angústias. Fala do primeiro insight quando em 1999 participava em São Paulo do II Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde. Como diz a autora, sua trajetória na área de nutrição e no campo da saúde pública, onde a temática privilegiada era a da fome e da desnutrição, parecia indicar a questão do “modo das pessoas lidarem com o corpo” como “irrelevante”. Quanto mais pensava sobre a questão, entretanto e, quanto mais se dava conta de como as pessoas se preocupavam com o corpo, tanto mais percebia que o tema estava longe de ser irrelevante. A convergência do discurso da saúde e do discurso estético como que mascaram aquilo que realmente mobiliza as pessoas para agirem sobre seus corpos e suas dietas. Seu esforço foi o de enxergar por trás da máscara. A bem escolhida epígrafe que abre o livro indica seus parâmetros: “Não há dietética inocente. Ela informa sobre a vontade de ser e de se tornar, sobre as categorias arquetípicas de uma vida, de um pensamento, de um sistema, de uma obra”¹.

Pouco a pouco, como disse, a autora foi alargando seu campo e fazendo entrecruzar abordagens; nas suas palavras, fez um “pulo da cerca”: das abordagens encerradas numa perspectiva unilateral para abordagens mais abrangentes. O “pulo da cerca” se deu de várias maneiras, não só buscou escapar de amarras disciplinares e disciplinadas, como soube trazer para seu ativo, formas de pensar de outras áreas. Como apresentou em um dos seus trabalhos acadêmicos, inicialmente as “referências das ciências sociais e humanas não estavam presentes na constituição da ‘alma’ do projeto”. Continua: “suponho, com o olhar de hoje para o passado recente, que as ciências sociais estavam participando do projeto apenas emprestando o seu instrumental metodológico”². Também nas suas palavras, se esforçou para superar esta relação de superfície e incorporar o pensamento das chamadas ciências sociais, a sua lógica, ampliando assim, as suas indagações. “Resolvi correr o risco de pular a cerca”. Ligia buscou, enfim, recompor a complexidade crescente do seu tema em mais de um aspecto.

Esta busca se reflete no livro. Extenso e abrangente acaba por cumprir também múltiplas funções: é uma aproximação inteligente de um tema contemporâneo e bastante explorado, mas do qual apresenta um recorte original; é um livro de referência para quantos se debruçarem sobre o tema, permitindo que cientistas sociais se encontrem com as abordagens vindas do campo biológico (num sentido lato); é um livro de referência para os estudiosos do campo da biologia e da saúde que lhes permitirá igualmente escapar dos limites disciplinares; é um texto precioso do ponto de vista metodológico e

profundamente interessante, nas interpretações que avança; isto, sem falar da riqueza das entrevistas; finalmente, é um livro que oferece uma vasta bibliografia que sem dúvida poderá ajudar outros estudiosos.

Alguns leitores poderão achar o tamanho do livro excessivo; mas desafio qualquer crítico a cumprir uma tarefa que envolve tantas imbricações sem perder a complexidade ou banalizar o tema, com um número menor de páginas.

De fato, Lígia apresenta reflexões sobre a problemática do estudo, falando do corpo na contemporaneidade, a abordagem nas ciências sociais e nas ciências da nutrição; passa rapidamente pelas questões de gênero, saúde e envelhecimento e “entrecruza universos temáticos”. As dimensões sociais inevitavelmente presentes nas questões do comer e da comida, são colocadas no ambiente cultural o que permite uma análise compreensiva. Falando a partir de Salvador na Bahia, avisa que não está fazendo um trabalho de caráter “regionalista”, e sim buscando uma dimensão “inter-relacional” num tema que escapa do local para ser invadido por um processo de mundialização. As entrevistas realizadas com homens e mulheres naquela cidade, resultaram em 427 páginas transcritas, cuidadosamente analisadas e criteriosamente citadas no livro.

Lígia introduz conceitos preciosos como o de “lightização” da existência e de cacofonia alimentar e é aí que Salvador ilumina estas inter-relações na medida em que faz conviver o *light*, o *fast-food*, o “gosto baiano” e as pinceladas “afro-barrocas”. De Lipovestky empresta a noção de anarquia alimentar, complementada pela noção de cultura gastro-anômica de Fischler (com o qual teve a oportunidade de estudar na França).

O livro “O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares cotidianas no mundo contemporâneo” é enfim, um texto que traz uma contribuição inegável à reflexão sobre a contemporaneidade.

Finalizando, gostaria de assinalar que talvez uma das melhores vantagens de estar numa Universidade seja exatamente a possibilidade de conhecer pessoas e idéias e um dos benefícios colhidos pelo professor é a oportunidade de dialogar com mestrandos e doutorandos e participar de modo mais ou menos intenso das suas Teses e Dissertações. Por tudo isso é que me alegro de apresentar mais este livro, ao qual tive acesso privilegiado.

Boa leitura!

Maria Helena Villas Boas Concone

Antropóloga, Professora Doutora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.

Notas

¹ SANTOS, Ligia Amparo da Silva. O pulo da cerca: as trilhas de construção de um problema de pesquisa. 2003. Não publicado.

² Ibidem.

“Não existe dietética inocente. Ela informa sobre a vontade de ser e de se tornar, sobre as categorias arquetípicas de uma vida, de um pensamento, de um sistema, de uma obra”.

Michel Onfray

Sumário

Notas introdutórias 15

Capítulo I

Reflexões sobre a tríade corpo, comer e comida 21

O corpo e o comer no campo das ciências sociais 23

Considerações sobre o corpo na contemporaneidade 25

O corpo no mundo moderno 26

O mito da saúde perfeita e a apologia ao bem estar 27

O culto ao corpo e/ou autocuidado 29

O corpo e as suas formas 30

O corpo e o ato do emagrecimento 31

Considerações sobre a dieta, o comer e a comida 32

Sobre o ato de comer 32

O campo das práticas alimentares 33

Sobre o risco alimentar 35

Sobre as representações da comida e do comer 36

Comer como resultado de escolhas e decisões 37

Sobre o controle alimentar: a dieta 40

Algumas considerações sobre as relações de gênero 43

Entrecruzando os universos temáticos 45

Capítulo II

As trilhas percorridas na construção 49

Os desafios metodológicos 51

O primeiro recorte: Salvador, a velha cidade da Bahia 53

A cidade e os seus corpos 53

No tabuleiro da baiana 56

Notas sobre a velha cidade da Bahia e a modernidade 57

O segundo recorte: os corpos em movimento 65

O terceiro recorte: a construção do corpus da pesquisa 66

Capítulo III

Notas sobre os itinerários das mudanças nas práticas corporais 69

Os processos decisórios e as motivações para as mudanças 71

Os itinerários das mudanças 76

O corpo no centro das preocupações cotidianas 80

Capítulo IV

Sobre as práticas corporais e a atividade física 85

Sobre o corpo e a corporalidade 87

Os significados do corpo e sua corporalidade 87

As classificações morfológicas 94

Outras taxionomias corporais 115

O corpo em movimento 125

As práticas corporais em Salvador: trabalho, lazer e atividade física 125

O corpo e a atividade física 132

A construção da corporalidade soteropolitana no mundo contemporâneo 147

Capítulo V

Sobre as práticas alimentares 153

As diferentes práticas alimentares 157

“Eu como de tudo” 157

“Eu sempre cuidei da minha alimentação” 162

“Eu não consigo!” 166

“Encontrei a verdade dentro de mim” 180

Aspectos sobre os processos de mudanças das práticas alimentares 192

A dieta real e a dieta possível 192

A cacofonia alimentar 194

O processo de (re) aprendizagem alimentar 198

O controle da fome e dos desejos alimentares 202

A reconstrução do gosto e as novas sensibilidades alimentares 206

Algumas considerações sobre as práticas alimentares contemporâneas em relação às camadas sociais, gênero e etnia	212
O omnívoro soteropolitano moderno	227

Capítulo VI

Sobre a reinvenção da comida, da alimentação e dos alimentos	237
---	------------

Reinventando a culinária	240
---------------------------------	------------

Notas sobre o cenário alimentar soteropolitano	244
O comer soteropolitano para os entrevistados	253

As mudanças e permanências nas formas de preparação dos alimentos	261
--	------------

Sobre a preparação da feijoada baiana	267
---------------------------------------	-----

Sobre os gêneros alimentícios	272
--------------------------------------	------------

O café da manhã	273
O almoço: feijão, arroz e carne	281
O jantar: a leveza das sopas e sanduíches	287
Em todas as refeições: frutas e verduras	287
Os líquidos	291
Outros gêneros alimentícios	296

Representações dos nutrientes	301
--------------------------------------	------------

Sobre as gorduras e os lipídios	303
Algumas notas sobre o colesterol	304

Reconstruindo as tradições alimentares soteropolitanas	305
---	------------

À guisa da conclusão	313
----------------------	-----

Referências	321
-------------	-----